

# **A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR NO CUIDADO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS DA ASSOCIAÇÃO PETER PAN (2020 A 2024)**

**THE IMPORTANCE OF THE THIRD SECTOR IN THE COMPREHENSIVE  
CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CANCER IN BRAZIL:  
ANALYSIS OF RECENT YEARS OF THE PETER PAN ASSOCIATION (2020  
TO 2024)**

# A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR NO CUIDADO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS ANOS DA ASSOCIAÇÃO PETER PAN (2020 A 2024)

**THE IMPORTANCE OF THE THIRD SECTOR IN THE COMPREHENSIVE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CANCER IN BRAZIL: ANALYSIS OF RECENT YEARS OF THE PETER PAN ASSOCIATION (2020 TO 2024)**

Anice Holanda Nunes Maia<sup>1</sup> • Juvemar Rodrigues dos Anjos Júnior<sup>2</sup>  
Déborah Holanda de Souza<sup>3</sup> • Sandra Regina Aires Câmara Salgado<sup>4</sup>  
Rejane de Souza Reis<sup>5</sup>

Data de recebimento: 05/06/2025

Data de aceite: 01/12/2025

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco e Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**E-mail:** aniceholanda@app.org.br

<sup>2</sup> Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Estácio de Sá e especialista em Gestão de Processos de Qualidade pela Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR).

**E-mail:** juvanarodrigues@app.org.br

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social pela Faculdade Cearense (FAC).  
**E-mail:** deborah@app.org.br

<sup>4</sup> Graduada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA) e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

**E-mail:** sandra@app.org.br

<sup>5</sup> Doutora em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA).  
**E-mail:** reis.re@gmail.com

## RESUMO

A saúde é um direito fundamental garantido na Constituição Brasileira, sendo responsabilidade do Estado, das empresas e da sociedade. No Brasil, o terceiro setor tem atuado na ampliação do acesso à saúde, especialmente para populações vulneráveis. Assim sendo, é objetivo deste estudo é investigar as ações sociais e de saúde da Associação Peter Pan (APP), enfocando sua evolução histórica, ações realizadas, público beneficiário e os impactos percebidos. Adotou-se por método o Estudo de Caso Único para analisar as práticas da APP no apoio a pacientes com câncer infantil no Ceará entre 2020 e 2024 em quatro eixos: promoção da saúde, prevenção e educação, enfrentamento do tratamento curativo e cuidados de finitude/terminalidade de vida. A análise focou nos benefícios oferecidos pela ONG em áreas como suporte nutricional, atendimento psicológico, cursos de capacitação e cuidados paliativos. Como resultado nota-se que, entre 2020 e 2024, a APP manteve suas atividades, mesmo durante a pandemia, com destaque à entrega anual de mais de 9 mil cestas nutricionais, a ampliação do ambulatório de nutrição, a implementação do Curso EAD "Salvando Vidas" e o aumento nos atendimentos de psicologia e psiquiatria, refletindo maior foco na saúde mental. Atividades de integração social cresceram e o apoio na terminalidade de vida se expandiu, com iniciativas como o projeto "Realizando sonhos" e o apoio a mães enlutadas. A APP revelou apoio às crianças com câncer no Ceará mediante ações como suporte nutricional, educação, apoio psicológico e cuidados no final da vida, que impactaram positivamente os pacientes, reforçando a importância do terceiro setor na saúde pública, com ações que ampliam a assistência oncológica pediátrica no Brasil.

**Palavras-chave:** Terceiro setor. Oncologia Pediátrica. Apoio Psicológico. Cuidados Paliativos.

## **ABSTRACT**

Health is a fundamental right guaranteed in the Brazilian Constitution, being the responsibility of the State, companies and society. In Brazil, the third sector has been active in expanding access to health care, especially for vulnerable populations. Therefore, the objective of this study is to investigate the social and health actions of the Peter Pan Association (APP), focusing on its historical evolution, actions carried out, public beneficiary and perceived impacts. The Single Case Study was adopted by method to analyze the practices of APP in supporting patients with childhood cancer in Ceará between 2020 and 2024 in four axes: health promotion, prevention and education, coping with curative treatment and end-of-life care/finitude. The analysis focused on the benefits offered by the NGO in areas such as nutritional support, psychological care, training courses and palliative care. As a result, between 2020 and 2024, the APP maintained its activities, even during the pandemic, highlighting the annual delivery of more than 9,000 nutritional baskets, the expansion of the nutrition outpatient clinic, the implementation of the "Saving Lives" e-learning course and the increase in psychological and psychiatric care, reflecting a greater focus on mental health. Social integration activities have grown and support in the terminality of life has expanded, with initiatives such as the "Realizing dreams" project and support for bereaved mothers. The APP revealed support to children with cancer in Ceará mediante actions such as nutritional support, education, psychological support and end-of-life care, which positively impacted patients, reinforcing the importance of the third sector in public health, with actions that expand pediatric oncology care in Brazil.

**Keywords:** Third sector. Pediatric oncology. Psychological support. Palliative care.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a lei orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS) de nº 8080 de 1990, a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, sendo que essa obrigação estatal não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade (Brasil,1990). Diferente do Estado e do mercado privado (das empresas privadas), o chamado ‘terceiro setor’, é definido pelo conjunto de organizações da sociedade civil, com fins públicos, mas sem o objetivo de lucro.

Essas organizações se consolidaram no Brasil no final da década de 1980, inicialmente associadas às práticas de caridade e voluntariado, mas expandindo suas ações para um papel estratégico, com foco em transformação social, redução de desigualdades e saúde integral. Suas ações ampliaram o acesso e a qualidade dos serviços de saúde para a população em geral, em especial às mais vulneráveis (Leite, 2003; Gonçalves et al., 2018).

A atuação do terceiro setor na saúde integral vai além de ações pontuais, pois busca garantir serviços contínuos e equitativos, alinhados aos princípios de promoção, prevenção e assistência. Essas organizações desempenham complementam lacunas do Estado, promovendo iniciativas que

asseguram direitos básicos e elevam a qualidade de vida das comunidades. Contudo, o desafio é profissionalizar sua gestão, adotando práticas estratégicas e sustentáveis que fortaleçam suas atividades e sua legitimidade perante os beneficiários (Nascimento, 2017).

A sustentabilidade no terceiro setor, especialmente na área da saúde, vai além da gestão de recursos financeiros, abrangendo a congruência das ações com os valores institucionais e as necessidades das pessoas atendidas. Organizações como a Casa Ronald McDonald, que oferece suporte a famílias de crianças com câncer, o Instituto Oncoguia, que proporciona informações e *advocacy* para melhorar o acesso ao tratamento, a Associação Peter Pan, que colabora com o Hospital Infantil Albert Sabin, e o Instituto Desiderata, que desempenha papel de *advocacy* para transformar o cenário do câncer e da obesidade infantojuvenil no Brasil, exemplificam como o terceiro setor destaca-se na transformação da assistência oncológica infantojuvenil.

Essas instituições não apenas fornecem suporte emocional e financeiro, mas também defendem políticas públicas mais inclusivas e trabalham para garantir um atendimento equitativo e de qualidade, refletindo a importância de seu papel na luta contra o câncer infantil e no acolhimento das famílias (Casa Ronald McDonald, 2025; Associação Peter Pan, 2025b; Instituto Oncoguia, 2025; Instituto Desiderata, 2025a).

Dentre as condições complexas de saúde frente às quais as ONGs atuam, destaca-se o câncer, doença que detém elevado percentual de morbimortalidade no mundo e no Brasil, configurando-se com um notório problema de saúde pública e que impacta negativamente a qualidade de vida dos acometidos (OPAS, 2025; Teixeira et al., 2022). No contexto da pediatria, o câncer ganha apelo mais contundente quando atinge pessoas em pleno desenvolvimento, constituindo-se em uma causa sensível e que mobiliza diversos segmentos sociais.

O câncer infantojuvenil, embora seja uma enfermidade que detém apenas o percentual de aproximadamente 3%, quando se compara ao câncer em adultos, é um grave problema a ser enfrentado. Segundo o INCA, no Brasil, ele representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (INCA, 2023). Por isso é um tema que exige a ação do Estado e da sociedade, considerando-se a Doutrina de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente. O tratamento desse tipo de câncer se apoia em uma tríade composta por quimioterapia e/ou

radioterapia e/ou cirurgia, incluindo ainda o transplante de medula óssea para alguns casos de leucemias. Fato é que esta terapêutica é longa e agressiva, envolvendo sucessivas internações hospitalares e tem efeitos colaterais lesivos (Lopes, de Camargo, Bianchi, 2000; INCA, 2025).

Segundo o portal da Confederação Nacional de Instituições de Apoio à Criança com Câncer (CONIACC, 2025) existem, no Brasil, 50 entidades dessa natureza, sendo 04 na região Centro Oeste; 03 na região Norte; 12 na região Sudeste; 12 na região Sul e 19 na região Nordeste, com o maior número de instituições, e com o percentual de 27% do número de novos casos de câncer infantojuvenil estimados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o ano de 2023 (INCA, 2023). No Ceará, atuam 04 ONGs associadas à CONIACC, sendo 02 operantes no Cariri Cearense e 02 em Fortaleza, destas últimas, a Associação dos Missionários da Solidariedade funciona como casa de acolhida e apoio e a Associação Peter Pan, atua por meio de ações integradas à assistência em saúde no campo da oncopediatria.

Fundada em 1996, a Associação de Combate ao Câncer Infantojuvenil, conhecida como Associação Peter Pan (APP), tem o fito de promover mudanças positivas e contínuas na assistência em oncopediatria prestada pelo Centro Pediátrico do Câncer (CPC) do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), unidade da atenção terciária do SUS no Ceará, com quem a APP tem parceria há quase três décadas. A efetivação dos objetivos é alcançada por meio de programas e projetos nas áreas social e da saúde. A APP também atua em prol do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil com base na educação continuada. Igualmente, tem um forte segmento de projetos e captação de recursos, muitos voltados para a otimização da infraestrutura física e tecnológica do CPC. Os parceiros para essa empreitada são empresas e pessoas físicas que formam um contingente de voluntários que agem para a entrega dos resultados almejados (Associação Peter Pan, 2025b).

Considerando a notoriedade da APP, julga-se importante uma análise dessa ONG como protagonista da assistência em oncopediatria no Estado do Ceará no que tange às suas competências, desafios e resultados. Destarte, o objetivo deste artigo é apresentar as ações sociais e de saúde da APP, enfocando sua evolução histórica, ações realizadas, público beneficiário e os impactos percebidos.

## METODOLOGIA

Adota-se, neste artigo, o método do Estudo de Caso (EC), que é usado no intuito de produzir conhecimento sobre fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos. Sua adoção surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos, permitindo que os investigadores foquem em um “caso real” e retenham uma perspectiva ampliada sobre ele (Yin, 2015).

Em específico, adota-se a modalidade de Estudo de Caso Único (EC), no âmbito da análise de processos organizacionais e administrativos. O EC é eleito quando se pretende aprofundar a compreensão de um fenômeno pouco investigado, quando, diante do cenário, se colocam questões “como” e “por que”, sobre as quais o pesquisador tem pouco controle sobre os fenômenos, estes que se inserem em um contexto social e real contemporâneo (Silva, G; Oliveira; Silva, M, 2021). O objetivo deste estudo foi analisar as práticas desenvolvidas pela Associação Peter Pan, com foco nas ações realizadas por essa organização do terceiro setor voltada ao apoio de pacientes com câncer infantil no estado do Ceará.

A análise baseou-se nos resultados das atividades desenvolvidas pela APP, no período de 2020 a 2024, classificadas em quatro eixos principais: promoção da saúde, prevenção e educação, enfrentamento do tratamento curativo e cuidados de finitude/terminalidade de vida. Foi calculada a variação percentual do período. Observaram-se ainda os seguintes eixos:

- *Promoção da Saúde*: (a) Suporte nutricional - fornecimento mensal de cestas nutricionais balanceadas por faixa etária, para pacientes em tratamento, incluídos em critérios socioeconômicos; (b) Ambulatório de nutrição - oferta de atendimento regular para pacientes com distúrbios nutricionais e de educação alimentar para pacientes e cuidadores familiares; e (c) Moradia mais saúde - realização, sempre que demandado, de reforma estrutural e fornecimento de utensílios domésticos para pacientes com ambiente domiciliar precário e com impacto negativo no tratamento. Os números registrados são referentes aos benefícios ofertados como: utensílios domésticos, auxílios e melhorias realizados na estrutura da moradia.

- *Prevenção e Educação em Saúde*: (a) Capacitações presenciais - oferta pontual de curso presencial sobre o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil para profissionais da saúde; e (b) Curso EAD - oferta permanente de curso de educação à distância (EAD) sobre o diagnóstico precoce

do câncer infantojuvenil para profissionais da saúde e áreas afins.

- *Enfrentamento do Tratamento Curativo*: (a) Psicologia hospitalar - oferta, em dias úteis, de visita e atendimento psicológico à beira de leito para pacientes em tratamento hospitalizados e/ou seus cuidadores familiares; (b) Ambulatório psiquiatria - oferta bissemanal de diagnóstico e atendimento psiquiátrico para pacientes com sofrimento psíquico severo e persistente e/ou transtornos mentais; e orientação aos familiares cuidadores; (c) Terapias integrativas e complementares (TICs) - oferta semanal ou quinzenal de atendimento de TICs para pacientes e/ou cuidadores familiares, mediante agendamento; (d) Palhaçoterapia - oferta semanal à beira de leito de *clown* terapia hospitalar para pacientes em tratamento e/ou seus cuidadores familiares; (e) Integração social dos pacientes - realização oportuna durante todo o ano, seguindo ou não eventos do calendário cultural de atividades de lazer; celebração de aniversários/datas especiais ou de participação em programas culturais da cidade, para pacientes em tratamento.

- Cuidados de finitude/terminalidade da vida: (a) Psicologia paliativista - oferta, em dias úteis, visita e atendimento psicológico à beira de leito, com base nos princípios dos cuidados paliativos (CP), para pacientes, nessa condição, hospitalizados e/ou seus cuidadores e familiares; (b) Realizando sonhos - execução, sempre que demandado, de ações diversas que atendem a desejos altamente significativos e singulares dos pacientes em cuidados paliativos; (c) Apoio ao enfrentamento ao óbito - oferta, em caso de óbito do paciente e de aceite da família, de valor financeiro para auxiliar com as despesas dos rituais fúnebres; (d) Encontro com mães enlutadas - encontro anual, desde o ano de 2022, de auxílio à elaboração do luto, com familiares de pacientes falecidos.

## RESULTADOS

A tabela 1 mostra os resultados das atividades desenvolvidas pela APP ao longo dos últimos cinco anos. É importante mencionar que durante esse período o mundo viveu um dos momentos mais desafiadores deste século, a pandemia da COVID-19. Mesmo assim, as atividades em prol da atenção integral à criança e adolescente com câncer não foram descontinuadas, evidenciando o compromisso contínuo da APP.

No eixo Promoção da Saúde, observa-se um número expressivo relacionado ao suporte nutricional, com uma média anual superior a 9 mil cestas nutricionais entregues. Essa informação destaca a importância da segurança alimentar e do acompanhamento nutricional como um dos pilares fundamentais no suporte ao tratamento oncológico pediátrico. A inclusão recente do ambulatório de nutrição (com início em 2023) e sua rápida expansão em 2024 indicam um fortalecimento da abordagem clínica e interdisciplinar da assistência nutricional.

Ainda nesse eixo, o programa Moradia Mais Saúde, que oferece auxílio para melhorias na moradia do paciente, manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, com pequenas variações. Essa estabilidade sugere uma demanda contínua e a eficácia do programa em suprir uma necessidade estrutural e crítica para os pacientes e suas famílias.

No eixo de Prevenção e Educação, destaca-se a realização de cursos presenciais e a adoção do modelo de ensino à distância (EAD). A implementação do Curso EAD “Salvando Vidas” a partir de 2022 permitiu a continuidade da formação de profissionais, refletindo a capacidade da instituição de inovar e ampliar o alcance das suas ações educativas.

O eixo Enfrentamento do Tratamento Curativo apresentou um volume expressivo de atendimentos nas áreas de psicologia hospitalar e psiquiatria ambulatorial, com uma tendência de aumento progressivo, especialmente no número de consultas psiquiátricas – de apenas 9 em 2021 para 365 em 2024. Isso evidencia uma crescente atenção à saúde mental dos pacientes, aspecto fundamental durante todo o percurso do tratamento oncológico. O crescimento dos atendimentos de Terapias Integrativas Complementares (TICs) e da palhaçoterapia também reforça a preocupação da APP com o cuidado humanizado e com o bem-estar emocional dos pacientes.

**Tabela 1 |** Resultados das atividades da Associação Peter Pan, separadas por eixo temático, período de 2020 a 2024

Eixo e atividades	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Promoção da Saúde</b>					
Suporte nutricional	8270	11670	8856	9289	9482
Ambulatório de nutrição				148	378
Moradia mais saúde	282	262	269	288	216
<b>Prevenção e Educação</b>					
Cursos presenciais (1)		2730			
Curso EAD (2)			1367	146	434
<b>Enfrentamento do Tratamento Curativo</b>					
Psicologia hospitalar	1346	1198	875	1126	1023
Ambulatório de psiquiatria		9	197	287	365
TICs (3)			90	188	197
Palhaçoterapia	80	116	99	246	260
Integração social dos pacientes (4)	3119	2376	3675	4457	5575
<b>Cuidados de Finitude/ Terminalidade da Vida</b>					
Psicologia paliativista				109	595
Realizando sonhos	78	337	318	358	496
Apoio ao óbito	80	60	63	69	59
Mães enlutadas - encontro			36	50	42

1. Curso presencial: Salvando Vidas
2. Curso de Ensino à Distância: Salvando Vidas
3. Terapias Integrativas Complementares: Reiki, Massoterapia, Acupuntura, Auriculoterapia
4. Inclui: Festas de aniversários e passeios

No que diz respeito à integração social, houve um crescimento contínuo das atividades, saltando de 3.119 participações em 2020 para 5.575 em 2024. Festas de aniversário, passeios e eventos de convivência são fundamentais para a promoção da normalidade e da infância durante o tratamento, e o aumento desses números reflete o empenho da associação em oferecer experiências que resgatem a alegria e o pertencimento social das crianças.

No eixo dos Cuidados de Finitude/Terminalidade da Vida, observa-se uma ampliação significativa das ações a partir de 2022. A atuação da psicologia paliativista, por exemplo, foi incorporada apenas em 2023, já com 109 atendimentos, alcançando 595 em 2024. A expansão do projeto “Realizando sonhos”, associado à escuta ativa das famílias e ao apoio no momento do luto, demonstra a sensibilidade da instituição em acolher também o processo do fim da vida com dignidade, escuta e respeito. Iniciativas como o encontro com mães enlutadas, embora mais recentes, apontam para uma abordagem contínua do cuidado, mesmo após o falecimento do paciente.

## DISCUSSÃO

O cuidado em saúde exige competências transversais, boa comunicação clínica, e articulação psicosocial, especialmente na pediatria, onde a criança não é um adulto em miniatura e requer atenção diferenciada. No caso da oncologia infantil, esse cuidado se intensifica, pois o diagnóstico impacta diretamente o futuro e a qualidade de vida da criança (NOLL et al. 1999).

A APP obteve, em 2019, o prêmio de melhor ONG do país e segue entre as 100 Melhores ONGs do Brasil nos anos de 2020 e 2022. Em 2022, conquistou o 1º lugar no 11º Encontro do Fórum DCNTs. O programa de voluntariado da APP foi eleito, por três anos consecutivos, um dos melhores do país na categoria de Gestão de Programa de Voluntariados em OSCs (Organizações da Sociedade Civil) com os prêmios VOL 2022, VOL 2023 e VOL 2024 (APP, 2025a).

Diversas iniciativas têm se destacado na assistência às crianças com câncer, como a Casa Ronald McDonald, por exemplo, que oferece hospedagem e suporte às famílias de crianças em tratamento oncológico. Além de proporcionar um abrigo seguro, a instituição cria uma rede de apoio às famílias que enfrentam longas distâncias de deslocamento em busca de tratamento médico. Esse apoio vai além do cuidado físico ao oferecer um ambiente de esperança e conforto emocional durante o tratamento (Casa Ronald McDonald, 2025).

Outro exemplo é o Instituto Oncoguia, que se dedica a fornecer informações e apoio para pacientes e familiares impactados pelo câncer. O instituto atua com orientação, conscientização e *advocacy*, visando não apenas melhorar o acesso ao tratamento, mas também influenciar políticas públicas para garantir que todas as faixas etárias, incluindo as crianças, tenham acesso a um atendimento oncológico adequado e equitativo (Instituto Oncoguia, 2025).

Além dessas organizações, outras iniciativas têm feito a diferença na luta contra o câncer infantil, o Unidos pela Cura, uma iniciativa que contribui para a luta contra o câncer infantil, focando no apoio à pesquisa científica e na arrecadação de recursos para tratamentos. O Instituto Desiderata, voltado para o apoio psicossocial, oferece acolhimento integral às crianças e adolescentes em tratamento oncológico, promovendo suporte emocional às famílias e favorecendo a reintegração social e escolar dos pacientes. Essa iniciativa, assim como as mencionadas, tem garantido não apenas cuidados médicos, mas apoio emocional e *advocacy*, trabalhando para assegurar um atendimento de saúde equitativo e de qualidade para as crianças com câncer (Instituto Desiderata, 2025a, 2025b).

Essas iniciativas demonstram a importância do terceiro setor na luta contra o câncer infantil, oferecendo não apenas recursos financeiros, mas também cuidado humano, *advocacy* e trabalho em conjunto com as políticas públicas para garantir melhores condições de tratamento e acolhimento para crianças e suas famílias.

A APP tem se destacado pela implementação de diversas ações que visam promover o bem-estar das crianças em tratamento oncológico, destacando-se principalmente no campo da nutrição e suporte à moradia. Um dos primeiros programas da organização, o Suporte Nutricional, foi nomeado inicialmente de “Apadrinhamento”, uma vez que as cestas nutricionais fornecidas aos pacientes são custeadas por ‘padrinhos’, parceiros que contribuem para o sustento das famílias em situação de vulnerabilidade.

Essas cestas são entregues mensalmente a crianças e adolescentes com câncer, desde o início do tratamento até o acompanhamento ambulatorial pós-tratamento, podendo durar até cinco anos, conforme as orientações de nutricionistas. O programa foi, no passado, uma estratégia para a redução do absenteísmo do tratamento, e continua sendo conduzido com esse olhar atento. Atualmente, tem conseguido atender de forma sustentável a todos os pacientes que se enquadram no perfil estabelecido, com destaque para a inserção contínua de novos padrinhos, o que garante a continuidade e o fortalecimento da iniciativa.

Além disso, a APP implantou o Ambulatório de Nutrição, que visa oferecer acompanhamento nutricional a essas crianças e adolescentes com câncer que enfrentam comprometimento do estado nutricional devido à doença. Esse atendimento, a partir de março de 2025, tornou-se direito de todo paciente com diagnóstico de câncer e se estende ao longo do seu plano terapêutico. Para os familiares, o ambulatório também oferece orientações, de forma a apoiar o cuidado integral do paciente. Atualmente, são realizados 30 atendimentos mensais, com uma taxa de ocupação de 100%.

O programa “Moradia Mais Saúde”, iniciado em 2001, tem como objetivo melhorar as condições de vida dos pacientes com câncer que enfrentam situações de moradia precária. Inicialmente denominado “Visita Amiga”, o programa identifica famílias em condições inadequadas de moradia e, com o apoio de empresas e doadores parceiros, realiza reformas estruturais, substituição de mobiliário e fornecimento de utensílios domésticos essenciais. Para a inclusão no programa, é necessário que a residência seja própria, que esteja localizada a até 170 quilômetros de Fortaleza e que a renda familiar não ultrapasse dois salários-mínimos. A melhoria nas condições de moradia tem um impacto direto na qualidade do tratamento, proporcionando um ambiente mais saudável, adequado à higiene pessoal e ao preparo de alimentos, fatores que otimizam a resposta terapêutica ao câncer. Os resultados desse programa são expressivos, com uma taxa de 100% de atendimento às demandas identificadas.

A capacitação de profissionais de saúde é uma estratégia para aprimorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes oncológicos pediátricos. Nesse contexto, a APP oferece o curso EAD “Salvando Vidas”, focado no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Desde seu lançamento em março de 2021, o curso proporciona uma formação certificada e acessível para profissionais de nível médio e superior, abordando aspectos cruciais como sinais e sintomas da doença, condutas para o diagnóstico precoce e o funcionamento do sistema de referência e contrarreferência dos pacientes.

Os resultados obtidos indicam uma adesão significativa, com 1.966 inscritos e 456 concluintes (23%). Esse índice, quando comparado a outras iniciativas educacionais da modalidade EAD, revela um desempenho superior ao de cursos *MOOC (Massive Open Online Courses)* não vinculados a programas de graduação e levemente inferior à média obtida pelo Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) (Oliveira et al., 2014). Essas informações reforçam a relevância do curso, não apenas em termos quantitativos, mas também qualitativos, considerando o impacto direto na qualificação dos profissionais e na melhoria da assistência às crianças com câncer.

Pode-se dizer que, além do aprimoramento técnico, a formação continuada de profissionais da saúde deve contemplar aspectos que vão além do conhecimento biomédico. Oliveira, Costa e Nóbrega (2012) destacam que a imersão da família no ambiente hospitalar durante o tratamento oncológico pode gerar estresse e ansiedade, tornando essencial uma abordagem de cuidado que promova a autonomia e segurança dos familiares. Para isso, é necessária uma mudança paradigmática na formação dos profissionais, priorizando habilidades de comunicação interpessoal e parceria com a família desde a graduação.

Nesse sentido, iniciativas como o projeto de extensão *PromoFam* demonstram a importância da interseção entre academia e serviço no desenvolvimento de modelos de cuidado centrados no paciente e na família. Desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, em parceria com o Instituto de Oncologia Pediátrica/Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer, o projeto utilizou a metodologia da pesquisa-ação para capacitar profissionais e fomentar um ambiente hospitalar mais acolhedor.

Como resultado, observou-se uma redução dos níveis de estresse e ansiedade entre os familiares, contribuindo para um tratamento mais humanizado e eficaz (Marques et al., 2014). Dessa forma, o curso “Salvando Vidas” da APP alinha-se a essa perspectiva ampliada do cuidado oncológico pediátrico. Ao oferecer capacitação acessível e de qualidade, a iniciativa não apenas melhora as competências técnicas dos profissionais, mas também contribui para a construção de um modelo assistencial que valoriza a participação da família e o suporte integral ao paciente. Esse compromisso com a formação continuada reforça a importância do terceiro setor na promoção da educação em saúde e no aprimoramento das condições de tratamento do câncer infantil no Brasil.

O enfrentamento do tratamento curativo engloba um extenso período, marcado por hospitalizações e retornos frequentes para quimioterapia sequencial e ambulatorial. É uma fase em que o afastamento do lar; a convivência com procedimentos invasivos e a expectativa com a evolução clínica se intensificam, exigindo grandes esforços adaptativos e afetando a saúde mental de pacientes e familiares.

Nesta perspectiva, um relatório do portal *Children With Cancer* (2025) do Reino Unido revelou que, quase metade (45%) das famílias reportam que a saúde mental de seus filhos com câncer tinha sido afetada pelo tratamento da doença, em curto prazo; mais de um terço (34%) disseram que havia sido afetada em longo prazo, e quase três quartos (74%) dos familiares relataram que o sistema familiar foi afetado por

distúrbios psicológicos durante a experiência do adoecimento. Com isso, os problemas emocionais e de saúde mental foram revelados como os efeitos colaterais de longo prazo mais comuns para pacientes com câncer infantil, incluindo ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e depressão, seguido por problemas comportamentais.

Em face a essa realidade, a APP mantém um profissional de psicologia em regime de tempo integral desde abril de 2019. Nos anos iniciais, este profissional ficou encarregado por uma agenda de atendimentos de pacientes e familiares, em todas as fases do tratamento do câncer, da confirmação diagnóstica à alta do tratamento ou aos cuidados paliativos, com atendimentos, majoritariamente, realizados à beira de leito, visando tratar o sofrimento psíquicos e transtornos decorrentes dessa experiência.

A reorganização da assistência psicológica culminou com a manutenção da assistência em psicologia hospitalar voltada aos pacientes nas fases iniciais da doença e do tratamento de caráter curativo. A inserção de uma assistência exclusivamente paliativa ocorreu em setembro de 2023, voltada aos casos de cuidados paliativos complementares, exclusivos ou de pacientes em início de tratamento, mas que já tem prognóstico reservado.

Os indicadores utilizados para a assistência em psicologia hospitalar se dão em razão da carga horária do profissional e da composição de uma agenda de serviços com base em parâmetros da resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 17/2022 (Conselho Federal de Psicologia, 2022), prevendo-se 135 atendimentos mensais de diferentes tipos como: atendimento ao paciente em unidade pediátrica; acolhimento e triagem; ações compartilhadas e interconsulta e atenção a familiares.

Em dezembro de 2021 foi implantado o ambulatório de psiquiatria, iniciativa inovadora, com atendimento exclusivo aos pacientes em tratamento e orientação aos familiares. O acesso se dá por encaminhamento da equipe de oncopediatria ou por demanda espontânea. Os serviços prestados englobam acolhimento dos pacientes novatos; diagnóstico e tratamento dos transtornos, aplicação de plano terapêutico, interconsulta psiquiátrica aos pacientes internados e orientação aos familiares.

Já os indicadores da Psiquiatria, são avaliados por meio de dados quantitativos sobre a oferta de vagas x atendimentos realizados e por questionário de satisfação aplicado aos familiares. Em 2024, da agenda aberta, 87,5% dos horários foram utilizados, somando 378 atendimentos realizados, sendo que há agendamento cheio para 30 vagas semanais, porém ocorrendo faltas sem aviso que, mesmo com

encaixes, impactam nos números. Quanto à percepção dos pais, 75% e 80%, respectivamente, reportaram a qualidade dos serviços prestados e a resposta do filho ao tratamento com ótima ou boa; e 97% notaram melhora do paciente no decorrer do processo, 100% indicariam o serviço para outros pacientes infanto juvenis oncológicos.

Considerando-se a relevância da clínica ampliada como dispositivo da Política Nacional de Humanização (PNH), que desloca a atenção para além da doença, se volta para a experiência global da pessoa doente, fortalecendo suas capacidades e potencialidades para ter bem-estar apesar do adoecimento (Brasil, 2009). É nesse cenário que as práticas integrativas e complementares (PICs) enquanto tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças e podendo ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Elas não substituem o tratamento tradicional e constituem um complemento dele, sendo indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso (Brasil, 2020).

Continuando na perspectiva da clínica ampliada, a APP empreende várias ações que visam afirmar as crianças e adolescentes como pessoas em diferentes fases do ciclo vital humano, com suas necessidades sociais, de participarem de eventos culturais, encontros entre eles e atividades de lazer que lhes promovam o seu desenvolvimento global apesar do adoecimento. Assim, são realizadas para aniversariantes do mês; participação em eventos culturais e esportivos; celebração especial do aniversário de 15 anos; passeios em equipamentos culturais da cidade e outros.

Considerando o contexto da pediatria, as intervenções lúdicas são essenciais para fortalecer as habilidades próprias da criança em significar e buscar se adaptar à realidade por meio de brincadeiras. Neste sentido, a APP mantém a intervenção em Palhaçoterapia, implantada em 2019, abrangendo ações junto às enfermarias de internamento, de quimioterapia e na unidade de terapia intensiva.

Apesar da sobrevida do câncer infantojuvenil alcançar percentuais de 80% em países desenvolvidos, infelizmente nos países de baixa renda a sobrevida fica em torno de 30% (WHO, 2024), com isso, os serviços de oncologia pediátrica, forçosamente, têm que lidar com aqueles pacientes cuja doença evolui para o óbito. Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) são qualquer medida terapêutica, sem intuito curativo, que visa diminuir as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do paciente com idade entre 0 e 19 anos, 11 meses e 29 dias.

Essa estratégia de cuidado, previne, identifica e trata crianças e adolescentes que sofrem com doença crônica, progressiva e avançada e inclui suas famílias como protagonistas do cuidado. As etapas dos CPP englobam a definição dos objetivos e intervenções a serem realizadas em processo de decisão compartilhado com a família. Visam prover as necessidades individualizadas; o controle de sintomas e atender a prioridades nas dimensões biopsicossociais (SBP, 2021).

No contexto do óbito, a APP oferece apoio emocional e material às famílias, incluindo auxílio financeiro para os ritos fúnebres. Além disso, promove o *Encontro Mãe de Anjos*, realizado anualmente, com o objetivo de acolher mães enlutadas. A programação inclui momentos de arte, espiritualidade ecumênica, homenagens e espaço para partilha, com participação da equipe multiprofissional e voluntários da instituição.

Essas ações, em conjunto com as iniciativas de apoio direto aos pacientes e suas famílias, refletem o compromisso da APP em promover uma abordagem integral na luta contra o câncer infantil, englobando cuidados médicos, apoio emocional, orientação nutricional e capacitação profissional, com o objetivo de garantir um atendimento de saúde mais justo e eficaz para todos.

De maneira geral, a APP conseguiu não apenas sustentar suas atividades em um período crítico, da pandemia da COVID-19, mas também as expandir e diversificá-las. Isso reforça seu papel como referência em atenção psicossocial e suporte integral a crianças e adolescentes com câncer no estado do Ceará. As variações anuais em algumas atividades podem refletir ajustes operacionais, mudanças nas diretrizes sanitárias e demandas emergentes ao longo do período. Estudos futuros poderão explorar mais profundamente o impacto direto dessas ações na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO PETER PAN. **Programa de voluntariado da APP é eleito um dos melhores do país.** Disponível em: [https://app.org.br/app-vence-premio-vol/?utm\\_source=chatgpt.com](https://app.org.br/app-vence-premio-vol/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 09 abr. 2025a.

ASSOCIAÇÃO PETER PAN. **Sobre.** Disponível em: <https://app.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 jan. 2025b.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS).** Seção Saúde de A a Z, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS:** clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf). Acesso em: 11 abr. 2025.

CASA RONALD MCDONALD. Disponível em: <https://www.casaronald.org.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CHILDREN WITH CANCER UK. **Side effects of childhood cancer,** 2020. Disponível em: <https://www.childrenwithcancer.org.uk/stories/almost-half-of-childhood-cancer-patients-suffer-mental-health-problems-due-to-harsh-treatments/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CONIACC – Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer. **Associadas.** Disponível em: <https://coniacc.org.br/associadas/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 17, de 19 de julho de 2022.** Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Diário Oficial da União: seção 1, p. 151, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-17-de-19-de-julho-de-2022-418333366>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GONÇALVES, H. S.; FERREIRA, M. P.; SOUZA, A. C.; PEREIRA, J. D.; MARTINS, L. G.; CARVALHO, C. A. **Análise de indicadores de entidades do terceiro setor:** estudo das melhores ONGs do Brasil. REPATS, Brasília, v. 5, n. 2, p. 764-780, jul.-dez. 2018.

INSTITUTO DESIDERATA. **Quem somos.** Disponível em: <https://desiderata.org.br/quem-somos>. Acesso em: 27 jan. 2025a.

INSTITUTO DESIDERATA. **Unidos pela cura:** política pública de promoção do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Disponível em: <https://desiderata.org.br/estrategias/unidos-pela-cura>. Acesso em: 27 jan. 2025b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer infantojuvenil.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 15 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

INSTITUTO ONCOGUIA. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LEITE, M. A. S. **O terceiro setor e as organizações da sociedade civil de interesse público – OSCIPs.** Banco de Conhecimento/Informações Técnicas. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2003.

LOPES, L. F.; DE CAMARGO, B.; BIANCHI, A. **Os efeitos tardios do tratamento do câncer infantil.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 46, n. 3, 2000.

MARQUES, F. R.; MOREIRA, L. M.; FERREIRA, R. A.; MORAES, M. C.; SILVA, T. M.; SANTOS, P. F. **Cuidado centrado no paciente e família em oncologia pediátrica:** relato de experiência de um projeto de extensão. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 95-104, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, V. N. **Sustentabilidade no terceiro setor: diagnóstico situacional e estratégias de gestão para uma organização de apoio a crianças com câncer.** 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade, Crato, 2017.

NOLL, R. B.; KASPROWICZ, S.; LEWIS, M.; PERKINS, S. C.; REITER-PURTILL, J.; GERHARDSTEIN, R. **Social, emotional, and behavioral functioning of children with cancer.** *Pediatrics*, v. 103, n. 1, p. 71-78, 1999.

OLIVEIRA, N. F. S.; COSTA, S. F. G.; NÓBREGA, M. M. L. **Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 8, n. 1, p. 99-107, 2006. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_13.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_13.htm). Acesso em: 28 abr. 2007.

OLIVEIRA, V. A.; LEMOS, A. F.; VIANNA, R. F.; SAVASSI, L. C. M. A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS): avanços até o momento. In: GUSMÃO, C. M. G.; GUSMÃO, C. I. S.; LIMA, M. M.; GOMES, W. F. (org.). **Relatos de uso de tecnologias educacionais na educação permanente de profissionais de saúde no sistema Universidade Aberta do SUS.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. p. 311-328. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42044>. Acesso em: 14 abril 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Câncer.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes para cuidados paliativos pediátricos** (2021). Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23260c-DC\\_Cuidados\\_Paliativos\\_Pediatricos.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, M. M. **Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa.** *Revista PRISMA*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-90, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/44/36>. Acesso em: 15 jan. 2025.

TEIXEIRA, A. B. M.; COSTA, R. R. S.; MENDONÇA, F. A. L.; SILVA, L. S.; MARTINS, D. A.; BARROS, M. T.; et al. **Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes brasileiros com câncer:** um estudo no Brasil, no ano de 2020, por meio do DATASUS. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <https://www.researchsociety.org/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cancer in children.** Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-children>. Acesso em: 22 abr. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté